
CONFISSÕES DE UM CORRUPTOR

OSVALDO POLIDORO

Pelo Dicionário:

CORRUPTOR é adjetivo e substantivo masculino, é o que corrompe, é o que altera textos, é o que suborna. É, enfim, o que desvirtua e põe fora de ordem, seja o que for.

Oswaldo Polidoro revela, através desta obra, a história de um corruptor. Não se trata de corrupção, no sentido usual entre nós, de costumes e de usos pessoais, ou de licenciosidades no trato moral; a coisa é muito pior, porque se trata de um corruptor doutrinário.

Este livro trata de um dos corruptores da Excelsa Doutrina.

Oswaldo Polidoro doou esta obra ao Lar de Ramatis para Crianças.

É a narrativa de quem ajudou a fazer desaparecer o cristianismo do Cristo, para implantar uma religião a gosto de um império territorial e político.

O movimento havido em Roma, no século quatro, tendo Constantino por vértice de tudo, e que fez desaparecer as razões da vinda de Jesus à carne.

Tudo transformaram em formalismos e idolatrias, dogmas e simulacros, carreira nobiliárquica, meio de vida e discursos falazes, além de terem feito lastros de imperialismos político-econômicos.

A Excelsa Doutrina, até o quarto século, tinha por nome – O CAMINHO DO SENHOR!

No Brasil do século vinte, por força da Vontade de Deus, expressa através do Cristo Planetário, e Deste através de Seus Servidores encarnados e desencarnados, a Excelsa Doutrina está Consolidada, não apenas Restaurada, como ficou até a um século atrás, em terras francesas.

Cronologia das perseguição em massa:

- ✓ NERO (ano 64 DC) que ateou fogo em Roma e jogou a culpa contra os seguidores de Nazareno (os do Caminho do Senhor)
- ✓ DÉCIO (anos 249 a 251 DC) empreendeu uma perseguição sistemática e oficializada contra os neófitos da doutrina cristã.
- ✓ DIOCLECIANO (ano 303 a 311 DC) Caracterizado pela sua violência sanguinária foi, entretanto, o marco inicial de uma completa transformação tática e política, no reinado do imperador sádico, transformação essa visando a nova seita. No terceiro século, avassalara todo o Império Romano e no princípio do quarto século estendeu-se também por todo o Oriente.
- ✓ GALÉRIO (soberano do Estado, detentor de muito poder), no seu leito de morte, corroído pelas úlceras, que ordenava a perseguição aos cristãos, entregava aos seus executores outra ordem, mas esta, de complacência à nova doutrina.
- ✓ CONSTANTINO (anos depois): subia ao trono como “Constantino, o Grande”. O “ato de clemência” do seu antecessor, mais ainda avivou no espírito do novo imperador a necessidade de outra medida acertada para a salvação do império e das suas instituições seculares. Constantino era um homem relativamente iletrado, porém sagaz, percebeu, desde logo, a inutilidade daqueles processos de perseguição aberta,

- calculada e fria, movida contra os nazarenos. Ele percebeu que o império romano estaria perdendo forças eurgia uma providência eficaz para evitar a catástrofe iminente.
- ✓ PRIMEIRO CONCÍLIO DE NICÉIA (ano 325 DC): Constantino fez da igreja uma instituição prepotente, autoritária, absoluta, porém sempre um instrumento dócil aos interesses políticos do Estado, ainda que, para isso, fosse necessário derramar, como derramou, o sangue generoso de tantos mártires.
- Ninguém tem o direito de opinar contra a Igreja Católica Apostólica Romana; o Papa é infalível...
 - ✓ SEGUNDO CONCÍLIO DE NICÉIA, fiel às tradições do paganismo, assegurou a adoração das imagens condenada pelos evangelhos.
- Ninguém teria direito a ler e a se informar. Tudo adstrito aos rituais e aos salamaleques, que deveriam render ao Império a sujeição e o dinheiro dos reis e dos povos. E para quem quisesse dizer inversamente, procurando livros, ou a própria Revelação às ocultas, teria sobre si a chama das indefectíveis fogueiras.

PRIMEIRA PARTE

Aqui começa as revelação de quem esteve lá e participou

- Fiz muita força para ganhar o mundo, esquecido de que, na razão inversa, perdia o Reino de Deus.
- Fui também sentindo na alma o peso de fantasmagóricas tormentas, de alucinantes perseguições. Os dias finais foram tremendamente sofridos e as noites povoadas de sonhos tenebrosos.
- Onde se encontrassem cultores do mediunismo, ali haveria a reação da novel Inquisição.
- Foi só cair doente e submergir num mundo de febre e visões macabras infundáveis.
- Vinha-me das profundezas íntimas a dolorosa certeza de que estava perdido nas vascas da mais infernal tragédia.
- Estava em desarmonia com a Lei Geral de Equilíbrio.
- Faça-se tudo em nome de Deus e do Cristo, desde tudo se reverta em benefício do Império. Cresce a de monta a riqueza dos tempos.
- Tinha que parecer uma bela viola por fora e por dentro pão embolorado.

No século sete, ainda estava se arrastando pelos lameiros nauseantes como se estivesse sentindo a morte pela segunda vez.

Viu uma fagulha muito pequena que às vezes se aproximava como se o estivesse convidando a segui-la.

E chegou a um local de com boa visão, mas com muita sombra.

Ai viu que os ossos dele estavam à mostra, apenas cobertos de barro e de lodo endurecido e com pedacinhos de carne. Estava acostumado a gemer e a chorar que neste momento as lágrimas estavam secas.

Não sabia quanto tempo tinha ficado assim quando ouviu de longe um assobio penetrante até a alma que vinha de muito longe que chegava aos ouvidos com som cortante e assustador, como se fossem o som de milhões de vespas dentro dele.

Chegou a sentir-se que era a partícula mais odiosa de toda a chamada Criação.

Ai sumiu o assobio e apesar de sentir-se o mais miserável de todos os seres sentiu-se feliz por ter cessado aquele assobio penetrante e quase rendeu “Graças a Deus” por isso.

Ele começou a clamar por Deus, pedindo que o socorresse.

Ele sentou no chão e atirou-se ao solo fazendo ranger os ossos. Ele ficou pensando sobre as ordens de Constantino para terminar as reuniões dos cristãos, lembrando que eles não queriam nada a não ser o que comer e o que vestir para se darem por felizes.

Naquela época a Igreja de Roma criou a confissão para vasculhar a vida íntima das pessoas e usava essas confissões para executar as mais prontas e violentas eliminações.

Só Deus sabe quantas mortes custou a fundação do Catolicismo.

Em pouco tempo, Roma e toda a volta do Mediterrâneo estavam seguindo as ordens do Império e não mais se cultivava os contatos mediúnicos, nem se falava do batismo de espírito e iniciaram a corrupção dos manuscritos. Assim terminou a igreja do Cristo e começou a era das trevas e das idolatrias.

Sentiu um certo arrependimento e apenas isso fez com que ele voltasse a sentir sede e fome, o que não sentia há muito tempo, nem sabia quanto.

Ele corria, gritava, chamava e invocava o Criador e o Cristo e viu de muito longe alguma coisa como se fosse uma vegetação e árvores, como se fossem miragens ao longe. Correu e comeu o quanto pôde apesar de verdes e seivosos e tinha gosto de acre. Até seus ossos receberam uma dose de vigorada e recuperou o paladar e ânimo ao estado geral.

Já com mais forças, corria e depois começou a andar vagarosamente com alegria delirante. Acariciou tufo de ervas, capim verde úmido e fresco e viu quanto é grandiosa a graça de Deus.

Andava entre montanhas escuras e aos poucos a claridade ia aumentando e com a visão ainda turva, viu manchas brancas e foi se aproximando. Viu uma casinha e uma mulher mexendo em roupas como no mundo carnal.

Não teve coragem de falar com aquela mulher e olhando para seu corpo decomposto imaginou que havia passado muito tempo. Sentou debaixo de uma árvore observando a mulher e aquela situação.

Com medo de assustar a mulher, tomou coragem e se aproximou da casa e falou para ela que precisava de socorro e amparo.

Ela falou pra ele: “Porque não vai ao posto de socorro do outro lado da montanha?” e continuou dizendo que estavam dizendo a ela que ele tem 3 séculos de trevas nas costas e que deve ter feito coisas terríveis e ter sido grande inimigo da virtude.

Ela deu-lhe um pano para cobrir sua seminudez e o mandou procurar o posto de socorro. Ela falou também que os guardiões do deserto árido eram invisíveis para ele por ter sido traidor de Jesus Cristo e de sua doutrina e que o mundo espiritual tem de tudo, desde as trevas abismais até os altos planos de gloriosa luz e majestade e que cada um recebe de acordo com seu “merecimento”.

Conversaram um pouco sobre o motivo que ela estava lá e ela lhe disse que também era criminosa e veio das trevas por ter matado alguns por não querer ser mãe.

Ele agradecendo, saiu andando a procura do posto de socorro e no caminho pensou no que tinha feito praticando os desvios a favor do Império.

Chegou ao posto e viu uma grande construção azul claro, com amplo jardim.

Foi recebido e apresentado ao chefe que lhe falou que está passando por isso por ter sido um dos principais corruptores do “Caminho do Senhor”.

Rodeado de médicos e enfermeiros, o chefe disse “O crucificado dirige a terra, bem sabemos pelas informações dos maiores da espiritualidade”.

No posto de socorro, eles tinham documentação dos que por lá passassem para que simplesmente fossem melhorados e enviados a seus rumos.

No caso dele, sabiam que deveriam apenas cuidar de seus pensamentos e que deveria ser enviando a região imediatamente ligada a este. Devendo apenas pensar em sua cura.

Ele disse ao chefe “Não sei como pude ser tão cruel e tão indiferente aos problemas da imortalidade e da responsabilidade”.

O chefe apontou para todos e para si mesmo dizendo que todos foram grandes pecadores. Assim como ele pecou pelo imperador, os outros fizeram igual com os discípulos de Numa Pompílio, o iniciado sibilino que pretendeu para Roma um governo a base de orientação espiritual.

O chefe ordenou aos médicos que o levassem para ser tratado e no caminho, o médico lhe disse para empregar seu tempo lendo o Evangelho. Ele não sabia nada de livros, pois ele tinha proibido que fossem lidos quando estava na terra.

O tratamento dele começou com agravamento das dores que foram diminuindo a medida que os ossos fossem sendo cobertos de carne.

A leitura do Evangelho gerou centenas de dúvidas e perguntas e no posto tinha gente para ministrar as lições religiosas e para imposição de mãos como faziam os do Caminho do Senhor.

Quando estava curado, recebeu o convite de ficar por lá alguns meses para ensinar religião, sempre com a autorização do chefe. E assim foi. Falava dos seus erros aos que vinham chegando e apesar de saber da

existência de esferas superiores, não podia falar delas porque não as conhecia. Só sabia que os mais evoluídos do local, assistiam a palestras em locais próprios e, somente aos que merecessem ter esta oportunidade de aprendizado.

Ele pensando sobre merecimento, pediu para falar com o chefe e pediu para que ele também tivesse essa oportunidade.

O chefe lhe disse que não podia fazer nada a respeito porque ele pertencia ao quadro de instrutores histórico-religiosos por ter sido um corruptor do Caminho do Senhor. E que foi isso que foi autorizado pelo regente superior. Neste momento e pela primeira vez, o chefe o chamou pelo nome: PROCLO.

Ele meio que rebelde, insistindo em seu pedido de galgar novas oportunidades, disse que no evangelho tem menos de 1 dúzia de verdades básicas e quando se quer avançar mais, nada pode ser feito.

O chefe falou pra ele falar de Deus e do Messias com amor e com sentimentos amorosos e fraternos.

Ele concordou, mas queria saber sobre seu futuro e o chefe lhe disse de ir ao departamento de programação, sendo esta a única providência que poderia conceder ao Proclo. Falou pra ele cumprir com suas funções e talvez em breve seja transferido para um lugar melhor.

Proclo exclamou e disse que esperava que fosse um lugar muito melhor...

O chefe lhe disse para evitar manter ilusões porque foi um corruptor de Messias e do Caminho do Senhor e que derramou muito sangue por isso.

O chefe recitou alguns textos e assim que terminou, Proclo, lembrando-se de seu passado, sentiu-se obrigado a rolar no chão, gemendo e com muitas dores e foi de novo tratado.

Quando acordou, estava na enfermaria e sem dores e perguntou o que tinha acontecido. O enfermeiro (Vitório) respondeu que eram muitos pecados nas costas e continuou dizendo que todos têm, inclusive ele.

Proclo pediu o Evangelho e o enfermeiro já o tinha colocado em baixo do travesseiro dizendo que o medico e o chefe, disseram que era o grande remédio para ele.

O enfermeiro disse que todos que estão lá, são pecadores e que a morte dele foi por afogamento e tinha sido traído por um companheiro que o jogou na água e lá ficou por 140 anos até ser encontrado por um barqueiro.

Conversaram bastante e o enfermeiro disse que depois de 2 anos de trabalho, mereceu uma bela experiência demonstrativa e foi enviado a uma região acima e viu umas verdades a seu respeito e uma faceta de suas vidas e das liberdades mal usadas.

Chegou o medico e perguntou ao Proclo se doía algum lugar. A resposta foi que doía a alma e isso fazia que seu corpo doesse também.

“Tenha cuidado com seus pensares e use o recurso exato com todo o rigor. Trabalhe e seja assíduo leitor do Evangelho” disse o médico.

O médico alertou-o de passar as palavras aos outros com sentimento e não apenas como um trabalho passageiro para mudar de lugar. Disse-lhe que sua aura estava furada e lesada podendo receber cargas mentais e energias perigosas.

Proclo pegou o Evangelho e começou a ler e começou a divulgar seu conteúdo, mas achou que era pouco e procurou o médico para perguntar se era só isso que Jesus fazia na sua função de Divino Exemplo.

Perguntou ao médico se poderia tomar parte de serviço de aplicações energéticas de evangelização mais eficiente.

O médico ficou satisfeito com este desejo dele e prometeu levar seu pedido ao conselho terapêutico, que se reunia uma vez por semana.

Passou um tempo (vinte e tantos dias) e a resposta veio dizendo-lhe que foram consultados seus documentos anteriores e que seu carma não comporta tal direito, mas como sua vontade está de acordo com o serviço em exercício, seria criado um departamento para aplicações psico energéticas juntamente com as lições evangélicas. Passariam por este departamento os casos oriundos da inquisição.

Ficou tão contente que rendeu Graças a Deus e foi ao santuário orar, onde havia apenas 1 cruz pendurada na parede.

Enquanto orava, sentiu mãos sobre sua cabeça que lhe perguntou se achava que Deus estava lá mais do que junto a seus irmãos que carecem das palavras esclarecedoras e da piedade consoladora.

Perguntou-lhe: “Por que para merecer o acordo, trabalhou e orou durante o serviço e para agradecer vem se ajoelhar a matéria?”.

Era um homem muito alto e de um nível espiritual mais elevado que os que ele tinha ao seu redor até então. Este espírito estava lá para tirar resquícios de idolatria ficados em Proclo e o convidou a ir ao conselho terapêutico para iniciar naquele local o departamento de aplicação psico-energéticas.

E quando chegou, viu que o departamento não faltava nada e começou a por em prática, naqueles dias, as forças psico-energéticas com água, sucos e alimentos e tudo se resumia no emprego de poderes mentais que carregam energias e fluidos.

Passaram-se muitos e muitos séculos sem que Proclo deixasse aquele local de trabalho, aquela fonte de ressarcimentos. Mais precisamente, 7 séculos e no século quatorze, teve a oportunidade de retorno a carne para tomar parte nas premissas reformistas encetadas por Wicliff na Inglaterra, e depois nos movimentos de Lutero e de Kardec para conseguir a liberdade de culto.

Antes de encarnar, um mentor lhe disse:

“Walter, vais retomar o posto de trabalho que cumpre e compete, quer seja por motivo da lei ascensional comum, quer seja por causa das grandes faltas cometidas no tempo em que foste Proclo, um dos perversores do Caminho do Senhor, no quarto século da Era Cristã, sob as ordens de Constantino. A tua função, preparado que estás, será a de servir de instrumento mediúnico; porque, estando as bases educativas mais ou menos preparadas, pelos trabalhos de Wicliff, Huss, Joana d’Arc, Lutero e Giordano Bruno, terá prosseguimento a obra de restauração do batismo de espírito, com a renovação em base de uma grande escala mediúnica.”

“Um novo Pentecostes haverá, em maior escala, cujo seguimento nunca mais terá fim, nunca mais será truncado pelas disposições humanas. E o fim deste novo surto será, começando de maneira bisonha, ir aos poucos se transformando nos altos níveis de intercâmbio do porvir. Nos mundos superiores as relações entre os dois planos da vida se processam simplesmente, porque as faculdades se acham expostas em elevado grau de intensidade.”

Assim foi, nasceu como homem pobre, simples, inconscientemente agarrado a Jesus Cristo e à Sua função missionária.

Teve horas de fraqueza, de presunção e de saliências comprometedoras; felizmente, o mundo espiritual veio socorrê-lo e alertá-lo. Pensou também que poucos médiuns passarão pelo mundo, sem se verem envolvidos pela peçonha da presunção, da vaidade mediúnica. Ciúmes e vaidades, e muitas vezes faltas ainda mais graves.

Em outra encarnação no século 19, ouviu de uma médium “Pierre, preste atenção naquilo que vai ser lhe mostrado”.

Naquela mesma noite se viu pela madrugada, aí pelas três horas, acordou e se encontrou em Roma nos dias de Constantino, perseguindo aos que cultivavam o Batismo de Espírito, com o fim de criar a Igreja Romana.

No final do século 19, desencarnou, mas desta vez teve o merecimento do amparo imediato dos amigos.

A graça da Revelação se espargia pelo mundo, testemunhando a Verdade, consolando aflitos, enxugando lágrimas e advertindo consciências menos prudentes.

A Lei adverte contra os erros básicos; concita ao cumprimento dos deveres para com Deus e para com o próximo. Estar fora da Lei é estar fora da melhor posição, podendo vir a estar enquadrado na pior, no mais ínfimo nível gradativo!

O Amor exemplificado pelo Cristo é o Amor Paradigma; é o caminho certo, é a estrada infalível que conduz à vivência da Lei, de onde surte a Harmonia. Quem não sabe amar, nunca poderá adorar a Deus em ESPÍRITO e VERDADE! É o Amor Paradigma quem faz a criatura abandonar as formas inferiores de culto e dedicar-se ao culto da verdadeira fraternidade universal!

O caminho do Senhor, como Doutrina, era uma síntese de Lei, de Amor e de Revelação. O resto foi e é invenção de homens. Infelizmente tomou bastante parte nas corrupções que foram levadas a cabo e impostas com todo o rigor das forças político-administrativas.

SEGUNDA PARTE

João Batista foi enviado, quando menino ainda, ao Cenáculo Essênio que estava situado nas fronteiras do Egito. Porque foi o reencarne de Elias anunciado e as ordens cumpridas. Foi anunciar a chegada de Jesus.

Atraiu vários essênios e outras pessoas pela sua personalidade, conduta e propósitos

Quando Jesus apareceu, vindo do cenáculo que se achava as margens do Mar Morto, os discípulos de João Batista, passaram a seguir Jesus.

Fazia então, três mil e duzentos anos que o Povo chamado Escolhido esperava o Cristo, Aquele que executaria a celeste promessa.

Ter o espírito de Deus, para os membros da Fraternidade Essênia, era ter dons mediúnicos ou ter faculdades proféticas. No velho testamento estava escrito que o Messias viria com o Espírito de Deus, sem medida.

Na Ordem Divina não existem milagres e nem mistérios; existem poderes Divinos e ações espirituais que se estribam em leis fundamentais.

Os fenômenos mediúnicos sempre foram tidos por milagrosos pelos indivíduos ignaros.

Não existe quem perdoe pecados por conta da Lei ou da Justiça de Deus.

Jesus foi anunciado a começar de Abraão; Moisés e os Profetas anunciaram a Jesus; e quando Jesus veio, em nome dos Patriarcas, de Moisés e dos Profetas, foi que O cravaram na cruz. Por que? Porque veio cumprir a vontade de Deus!... E quantos pretensos ministros de Deus ainda pensam em termos de Caifaz e Anaz?!...

Jesus veio ao mundo para trazer a todos as verdades conhecidas pelos Cenáculos Esotéricos, com os acréscimos de Seus Poderes Espirituais, daquela parte que decorria de sua Alta Hierarquia e função missionária.

A Lei prevalece e a cada um será dado segundo as suas obras. E a quem mais conhecer, é certo que mais será pedido.

A lição de Jesus foi para todos os tempos; quando a Terra for aquela Jerusalém sem portas, então vereis até onde as palavras de Jesus foram completas e por demais extensas para aqueles dias em que foram proferidas.

Em resumo, na segunda parte do livro traz citações faladas por Jesus e explicações de Osvaldo Polidoro, como está a seguir:

“Nossa pretensão é falar do Verbo da Terra, que é o seu Cristo Planetário. Não Dele em si, que era desde antes que a Terra existisse; mas falar alguma coisa de seus ensinamentos. Usaremos os textos conhecidos, embora sabendo que Jesus não os escreveu e que foram passados por mãos humanas, tornando-se, portanto, eivados de falhas interpretativas e compilativas.”

Recomendo leitura detalhada

TERCEIRA PARTE

Osvaldo Polidoro se manifestando:

- ✓ Ai porém, daqueles infelizes que, sob pretextos vários, continuarem truncando a marcha progressiva da Humanidade. Ninguém tem o direito de ficar na porta e, não entrando, constituir o entrave à entrada daqueles que poderiam fazê-lo...
- ✓ Que é um espírito desconhecedor de sua ORIGEM e FINALIDADE?
- ✓ Que é um coração que subordina o problema do AMOR aos salamaleques rituais inventados por homens?
- ✓ Que é um cérebro vazio de conhecimentos fundamentais?
- ✓ Apelamos, portanto, em nome do Céu, para aqueles que desejam portar-se diante do mundo como sendo capazes de severas exemplificações. O que se procura é encontrar dignos servidores, no rol das hostes restauradoras e consoladoras; é fazer que crescesse o número de verdadeiros filhos doutrinários do Evangelho, na hora em que tudo tende a voltar para trás.

- ✓ E dizer que, em benefício do Império em tremenda decadência, dois séculos e algumas dezenas de anos depois, atacamos de rijo, liquidamos com os discípulos da Revelação, vindo a transformar o humilde pescador em chefe obrigatório da mais feia corrupção religiosa de todos os tempos!
- ✓ Rogamos o favor de alguma atenção, para que se levante no mundo uma barreira, a ser construída de espíritos conscientes, de gente superior aos engodos tradicionais.
- ✓ Cristo, que preferiu ser crucificado a bem da Verdade, para não crucificar a Verdade!
- ✓ O mediunismo incipiente de hoje, terá que crescer e tornar-se o intercâmbio glorioso do porvir.
- ✓ Em pureza religiosa, a obrigação é ambivalente: não cometer idolatrias e não dar mau emprego ao culto da Revelação.
- ✓ A finalidade é conhecer Deus em Espírito e Verdade, para chegar a agir como Espírito e como Verdade.
- ✓ Como se aproximam dias melhores para o Planeta, depois da tremenda transição por que terá que passar, o que estamos fazendo é precisamente isto – convidar cada qual a que faça o possível, a fim de acompanhar a sua marcha, a fim de não vir a ser contado entre os cabritos...
- ✓ Como a questão da hierarquia é indiscutível, ninguém poderia pretender contatos diretos com o Emanador e o Diretor Planetário, embora o Emanador seja infinitamente íntimo e a presença da Autoridade de Jesus seja fato consumado.

Walter se manifestando:

Gente como eu, que tanto concorreu para estabelecer o erro, tem por obrigação advertir; para fazê-lo em base de simplicidade, diremos que autoridade espiritual se reconhece nos valores espirituais e não nas aparências fornecidas pelo mundo exterior.

Eu, por exemplo, sou prova disso. E aqueles que mais fizeram pelos sucedâneos, depondo contra as essências puras, já disseram de suas respectivas tragédias. Com a hierarquia não se deve facilitar.

E a separação entre os dois planos de vida, causada pelo acidente chamado morte, quase sempre entra em cena para causar tremendos abalos e dolorosas decepções. Como é terrível trocar as pompas e os rótulos do mundo pela devastação geral produzida pela morte!

Surgem, então, os brados desesperantes – Senhor! Senhor!

E o Senhor, por Lei e por Justiça, responde através do silêncio, do abandono e da treva.

Foi o que aconteceu, é o que está acontecendo em milhões de casos.

Quando Pierre desencarnou no final do século 19, foi dormir o sono reparador e estava envolvido por amigos. Ao acordar, sentia-se leve como uma pluma e feliz. Viu que tinha ao redor dezenas de amigos e de parentes já desencarnados.

Dentre eles, tinha um alto e esbelto e se apresentou com o nome de Eugenio e que era seu guia.

Eugênio fez Pierre sentir uma profunda comoção emotiva, pois Eugenio o acompanhou por quase 50 anos como constante e digno mediador.

Eugenio apresentou Gastão ao Pierre, que era o chefe da comunidade servidora, lembrando-lhe que sempre lhe falava dos seus superiores.

Gastão falou que era também subordinado a outros chefes, aos quais ele serve com grande satisfação. É a Ordem Divina que se movimenta, que se filtra e impõe escalões hierárquicos.

Depois de ser visitado por muitos companheiros de serviços de outras esferas e de outras regiões, Eugenio o convidou para saírem daquele local, pois lá são trazidos os merecedores para terem seu sono reparado. Saíram desta casa e foram ao departamento onde Pierre estava inscrito para ser funcionário de lá.

A sua inscrição foi feita, depois de vinte e dois anos de trabalhos no mundo...

É que, no seu passado, havia muita coisa a ser reparada; isto é, devia reparar ainda muitas lesões do passado.

Perguntou a Eugenio: “Então, Eugênio, fui mesmo um inquisidor?!..

Eugenio respondeu:

“Você foi, entre muitos outros, pior do que um simples inquisidor... Porque foi um dos corruptores do Caminho do Senhor!... Sob as ordens de Constantino e seus imediatos políticos, chefes militares e dominadores, vocês crucificaram o Cristo pela segunda vez...”.

E continuou...

“Vocês truncaram, por muitos séculos, o Caminho do Senhor. Vocês fizeram verter o sangue de milhares de milhares de criaturas, além de terem imposto ao mundo as trevas da idolatria e do materialismo”.

Extremamente conturbado Pierre, Eugenio lhe disse para não se aborrecer, que quase tudo estava reparado...

Pierre agradeceu a Deus, a Jesus e a todos que ali estavam. Eugenio lhe disse que a ele não devia agradecer porque tem seus erros cometidos decorrentes dos que Pierre tinha cometido e que andou metido em coisas feias também.

Eugenio contou a Pierre que estava meditando e aproximou-se a ele um vulto feminino chamado Isabel. Ela o abraçou e tomou conta de sua alma. Parecia feita de amor, de graça e de virtude.

Eugenio tinha sido feiticeira, antes de ser vítima do movimento da corrupção do Caminho do Senhor. Foi no tempo em que Elias viveu e deu grandes provas em favor do Deus de Verdade e de Justiça. Naquela época escapou da morte porque foi servir a rainha Jezabel que acreditava em Baal e outros deuses serem superiores ao Deus Vivo de Israel.

Pierre a tinha lançado a fogueira na época da inquisição.

Ai aparece Isabel que era mensageira entre os departamentos. Ela transmite ordens e sabe muitas particularidades sobre assuntos os mais vastos, estando a par de fatos e de questões de grande importância, fatos e questões que envolvem elevadíssimo número de irmãos.

Eugenio mencionou que todos esses fatos são interligados formando assim uma grande história, sem perder-se a responsabilidade individual.

Isabel confirmou e completou que por isso devemos sempre procurar os bons trabalhos e toda lesão provocada será paga até o último ceitel.

Isabel perguntou a Pierre se queria servir a alguém que necessita de seus trabalhos.

Pierre se ofereceu prontamente para fazer o que estivesse ao seu alcance mas ele, como recém chegado, não sabia nada sobre ajudar alguém.

Isabel lhe perguntou: “Não lhe seria fácil atender a um companheiro de erros e crimes?” “Sem ter o que pensar, não poderia apiedar-se de quem tanto errou e de quem tanto clama pelo Deus da Verdade e da Justiça?”.

Pierre responde que renderia Graças a Deus, pelo fato de ser útil, pois reconhece imensamente o quanto há de vantagem na reparação dos males e no reatamento das amizades.

Pediu a ela que o ordenasse de servir e de ser útil, pois era sua vontade e desejo.

Segundos depois, encontram-se ao rés do chão terrícola, defronte a um homem com chaga, em situação deplorável e em estado miserável de coma num terreno baldio de Paris.

Ao lado, agarrados a ele, estavam quatro vultos em idênticas condições, que não os viram.

Ele tinha sido um dos papas do século oito que com sede de mando caía em abismos de dor e trevas e desta vez escolheu vir nestas condições como vagabundo e miserável. Desta vez, não cometeu os erros que tinha cometido em outras encarnações e teve o merecimento de ser socorrido nesta hora.

Isabel falou ao Pierre que ele lhe deve amparo e socorro, porque ele foi papa e acreditou nas invenções corruptas que ele tinha implantado no mundo. Procure fazer o possível para libertá-lo da agonia em que se encontra.

Começou assim o trabalho de Pierre. Sabia que este espírito ao deixar o corpo, terá de renascer o quanto antes para tentar um novo programa e em melhores condições. Virá a ser um médium cheio de obrigações, atraindo a si elementos endurecidos e rudes, grandemente sofredores.

Pierre colocou a mão sobre a cabeça deste espírito e começou a orar com o maior poder de concentração. Aos poucos, foi saindo uma nuvem branca, porém opaca, sem forma humana, a um metro acima do corpo.

– Vamos conduzi-lo para junto do mar; façamos força mental para que nos acompanhe – disse Isabel.

E em alguns minutos chegaram ao mar e a fumaça tomou forma e tamanho de um homem.

Isabel ordenou que voltassem para explicar o que tinha acontecido aos outros quatro que não viram nada. Eram 4 espíritos desencarnados que achavam que estavam vivos. Isabel adensou seu corpo e sumia, volitava e aparecia e eles se assustaram e pensaram que estavam vendo fantasmas.

Isabel lhes perguntou se queriam ir a um centro espírita, onde poderiam ouvir preleções e terem boas oportunidades de conhecimento do estado deles.

Um deles começou a esbravejar e perguntou se teriam mais comida, mais roupas, ou por acaso alguém lhes dará o Reino do Céu.

Isabel explicou sobre a evolução e falou que Deus não é um ser ou figura num canto dando ordens para o mundo, como algumas religiões dos homens acreditam.

Isabel continuou falando que o companheiro deles estava morto, e que não mais lhes fornecerá fluidos e energias. O seu vampirismo terminou sobre esse companheiro de dores e de misérias, de amarguras e de angústias mortais.

Ele não procurou ser vagabundo e miserável; foi o carma que lhe pesou nas costas espirituais, foi a expiação que lhe invadiu a vida. E não se fez incrédulo e nem maldoso... Não roubou para saciar a fome e nem para vestir o corpo... Pediu esmolas e continuou crente, confiante em Deus...

Eles ficaram mudos e sem coragem de encarar Isabel que lhes disse que estava indo embora atender ao chamado do “slovaco” que precisava da ajuda dela e do Pierre. Disse-lhes também que se um dia quisessem conhecer a verdade que procurassem um centro espírita e que pedissem ajuda aos guias necessários.

Foram no mar e a fumaça estava tomando forma humana e ao estar em condições de partir, a conduziram ao local de tratamento, onde o pobre ficou, para dormir o seu sono reparador. Estava alegre e feliz, embora cansadíssimo e sonolento.

Pierre foi chamado, dias depois, para sondar o histórico daquele pobre slovaco e encontrou outros tantos mais pobres ainda que estavam carregados de gravíssimas faltas, muito sangue derramado, perseguições e crueldades pelo curso de toda vida, e muitas tormentas pelas vidas a fora.

Quem o instruíra lhe disse:

Aí tendes o que fizestes no passado pelo presente, e o presente como é em virtude do passado.

O instrutor, desta vez, sorridente e objetivo lhe disse:

Vamos embora desta casa de sondagens maravilhosas, que o Reino do Céu é interior e aguarda de todos nós o trabalho desabrochante.

Vamos procurar a melhor forma de servir, de ser socialmente decentes, a fim de podermos seguir a trilha dos Cristos.

Como que dizendo que tinha resgatado seus carmas do passado, 1700 anos atrás na época de Constantino.

Fim...